

PLANTAS MEDICINAIS EMPREGADAS EM FEIRAS LIVRES DE MISSÃO VELHA – CEARÁ

Data de submissão: 11/10/2023

Data de aceite: 01/11/2023

Paulo Henrique Aleixo Figuiêredo

Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Ciências Biológicas,
Missão Velha, CE
<http://lattes.cnpq.br/6604846230976591>

Maria Elizete Machado Generino

Universidade Regional do Cariri – URCA,
Missão Velha– CE
<http://lattes.cnpq.br/0777413376782312>

Jailson Renato de Lima Silva

Universidade Federal do Cariri,
Mestrado em Desenvolvimento Regional
Sustentável, Crato, CE
<http://lattes.cnpq.br/5240688155251174>

Joélia Vieira dos Santos

Secretaria Municipal de Educação – SME,
Mirandiba, PE

Claudivanía Inácio Soares

Universidade Regional do Cariri – URCA,
Missão Velha– CE
<http://lattes.cnpq.br/4556526731416283>

Luana de Jesus Felix de Sousa

Universidade Regional do Cariri – URCA,
Missão Velha– CE
<https://lattes.cnpq.br/9970241868889977>

Maraiza Gregorio de Oliveira

Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Ciências Biológicas,
Crato, CE
<http://lattes.cnpq.br/5531655755169344>

Saulo Almeida de Menezes

Universidade Federal do Rio Grande
do Sul – UFRGS, Programa de Pós-
graduação em Biologia Celular e
Molecular no Centro de Biotecnologia,
Porto Alegre – RS

Lilian Cortez Sombra Vandesmet

Centro Universitário Estácio do Ceará,
Quixadá – CE
<http://lattes.cnpq.br/1829902764526595>

Jácia Santos Oliveira Ramos

Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN,
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/0120693704062820>

Ademar Maia Filho

Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Ciências
Biológicas, Crato, CE
<http://lattes.cnpq.br/9570480278376163>

José Weverton Almeida-Bezerra

Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Ciências Biológicas,
Crato, CE
<http://lattes.cnpq.br/5570296179611652>

RESUMO: A fitoterapia é a utilização de plantas medicinais para tratar ou prevenir diversas doenças, uma prática que remonta a séculos e que pode complementar o tratamento convencional em muitas condições de saúde. Um estudo realizado na zona urbana de Missão Velha, CE, teve como objetivo geral identificar as plantas mais usadas pelos feirantes para tratamentos medicinais, juntamente com suas formas de uso, partes da planta utilizadas e as doenças tratadas. Os objetivos específicos incluíram a preservação do conhecimento popular transmitido oralmente de geração em geração pelos feirantes e a distribuição de informações sobre as plantas mencionadas nas entrevistas para conscientizar a população sobre seus riscos e benefícios. A pesquisa ocorreu de maio a setembro de 2022 e envolveu entrevistas semiestruturadas com 45 feirantes. Um total de 52 espécies medicinais de 27 famílias diferentes foram identificadas, com destaque para a família Lamiaceae (5 espécies), Fabaceae (4 espécies) e várias famílias com 3 espécies cada. Capim santo foi a planta mais mencionada, com 19 citações, seguida por erva cidreira e hortelã (ambas com 16). A folha verde foi a parte da planta mais utilizada, e a decocção foi o método de preparo predominante. Problemas intestinais foram as doenças mais frequentemente mencionadas. Conclui-se que os feirantes de Missão Velha, CE, possuem um conhecimento profundo da fitoterapia tradicional, incluindo as propriedades medicinais e princípios ativos das plantas. Esse conhecimento é enraizado na cultura local e desempenha um papel importante no tratamento e prevenção de doenças na região.

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterapia, Conhecimento popular, Plantas medicinais.

MEDICINAL PLANTS USED IN FREE FAIRS IN MISSÃO VELHA – CEARÁ

ABSTRACT: Phytotherapy is the use of medicinal plants to treat or prevent various diseases, a practice that dates back centuries and can complement conventional treatment for many health conditions. A study conducted in the urban area of Missão Velha, CE, had the general objective of identifying the plants most commonly used by market vendors for medicinal treatments, along with their methods of use, parts of the plant utilized, and the diseases treated. Specific objectives included preserving the orally transmitted popular knowledge from one generation to another among market vendors and distributing information about the plants mentioned in the interviews to raise awareness among the population about their risks and benefits. The research took place from May to September 2022 and involved semi-structured interviews with 45 market vendors. A total of 52 medicinal species from 27 different families were identified, with the Lamiaceae family (5 species), Fabaceae (4 species), and several families with 3 species each standing out. Lemongrass was the most frequently mentioned plant, with 19 citations, followed by lemon balm and mint (both with 16). Green leaves were the most commonly used plant part, and decoction was the predominant method of preparation. Intestinal problems were the most frequently mentioned diseases. It is concluded that the market vendors in Missão Velha, CE, possess a deep knowledge of traditional phytotherapy, including the medicinal properties and active principles of the plants. This knowledge is deeply rooted in the local culture and plays an important role in the treatment and prevention of diseases in the region.

KEYWORDS: Phytotherapy, Popular knowledge, Medicinal plants.

1 | INTRODUÇÃO

A fitoterapia é o emprego de plantas medicinais para lidar ou evitar diversas enfermidades, essas plantas medicinais têm sido utilizadas por séculos para tratar uma grande variedade de enfermidades, podendo ser adequada como um cuidado adicional para a maior parte das condições de saúde. A etnobotânica é o estudo das interações do ser humano com as espécies vegetais em ecossistemas dinâmicos compostos por componentes naturais e sociais, o estudo contextualizado do uso humano das plantas, mesmo a etnobotânica sendo considerada uma ciência muito antiga, mas não era conhecida como ciência e era praticada por grupos sem sua designação atual, passada dos mais velhos para os mais jovens. (Matos *et al.*, 2009; Cavalcante, 2022). A utilização de plantas medicinais é muitas vezes uma forte alternativa principalmente para comunidades residentes na Caatinga, pois a maioria das comunidades são comunidades socialmente vulneráveis e optam por utilizar tais plantas (Azevedo *et al.*, 2009).

Ainda não são muitos os estudos que explorem a eficácia das espécies de plantas nativas da caatinga, no combate as enfermidades. Mas de certa forma, esse conhecimento popular tradicionalmente tem sido passado entre gerações principalmente através da verbalização. Nesse contexto, as feiras livres têm um papel de extrema importância na disseminação e manutenção desse conhecimento tradicional, é lá que erveiros e raizeiros se reúnem com a população e além da comercialização de plantas com cunho curativo, também orientam sobre o princípio ativo e formas de preparo (Silva, 2022).

As plantas medicinais são usadas em muitas feiras livres ao redor do mundo para cura da população, segundo Barbosa *et al.* (2021) os primeiros registros relatando as primeiras feiras livres, eram datados desde a colonização no Brasil. A cultura dessas feiras conseguiu se manter por tanto tempo devido á facilidade que a população tem para adquirir tais plantas, e o seu baixo custo. Silva *et al.* (2015) afirma que, segundo o autor as plantas medicinais são uma possibilidade viável para o tratamento de doenças, sendo muitas vezes o único recurso acessível para essas comunidades.

O arsenal de produtos químicos e orgânicos que constituem as plantas medicinais é muito extenso, possuindo um potencial muito amplo para a exploração de seus efeitos ativos (Pedroso, 2021). Sousa (2021) fala sobre a *Ruta graveolens* (arruda) em seus estudos, o autor cita uma gama muito ampla de usos medicinais que variam desde tratamentos de infecções e hemorragias, a tratamento vermífida e antifúngico. Mihaoui (2022) *Matricaria chamomilla* (camomila) tem demonstrado múltiplas propriedades biológicas como antidiabético, antioxidante, antibacteriano, antifúngico, propriedades antiparasitárias, além de anticancerígeno e anti-inflamatório.

Os feirantes são detentores de grande conhecimento acerca das plantas medicinais, com o conhecimento sendo passado entre gerações, porém com o passar do tempo esse conhecimento vem se restringindo às pessoas mais velhas. O avanço constante da

medicina moderna e a falta de interesse da nova geração, são alguns dos principais fatores responsáveis por impedir que esse conhecimento seja passado para as próximas gerações (Medeiros *et al.*, 2019).

Outro ponto negativo está relacionado à falta de estudos ligados ao conhecimento fitoterápico; com o conhecimento da maioria dos feirantes acerca das plantas medicinais se restringindo apenas ao conhecimento popular. Todavia, somente o conhecimento popular não é o suficiente para classificar tal medicamento como seguro, mesmo que este tenha sua utilização prolongada pela comunidade (Ferreira *et al.*, 2019). Segundo o mesmo autor: as classes de baixa renda acabam por serem as mais afetadas devido a essa má informação, muitas vezes ocasionando em problemas de saúde devido a automedicação e ao uso errôneo das plantas medicinais. Como o uso de plantas medicinais é empírico e a falta de informação pode acarretar complicações, sempre que possível o uso de plantas medicinais deve ser acompanhado por um profissional que possa fornecer orientações pertinentes ao usuário (Santana, 2018).

Tendo em vista os argumentos citados acima, o presente trabalho teve como objetivo geral identificar quais plantas são mais utilizadas para fins de tratamentos medicinais pelos feirantes da zona urbana do município de Missão Velha - CE, bem como a sua forma de uso, as partes utilizadas e as enfermidades tratadas por tais plantas. Para os objetivos específicos deste trabalho, teve o intuito de preservar o conhecimento popular desses feirantes acerca de plantas medicinais, tendo em vista que é algo passado de geração em geração apenas pela oralidade, além disso, também se fez necessário distribuir cartas contendo informações das plantas citadas nas entrevistas, para a população de Missão Velha-CE. A fim de conscientizar estas pessoas sobre os riscos e benefícios da utilização das principais plantas citadas na entrevista.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa etnobotânica foi realizada nas feiras livres com os feirantes da zona urbana do município de Missão Velha, situada no estado do Ceará, na região nordeste do Brasil. O município possui uma população estimada de 35.566 habitantes para o ano de 2021 e abrange uma área territorial de 613,317 km. A quesito de referência, o município de Missão Velha se distancia aproximadamente 23,6 quilômetros de Juazeiro do Norte; sua posição e definida pelas coordenadas geográficas -7.2448 latitude, -39.1427 longitude. A feira livre de Missão velha está localizada na rua João Nogueira Jucá, e tem a segunda-feira como o seu principal dia de funcionamento.

A entrevista referente ao conhecimento dos feirantes sobre Plantas medicinais foi caracterizada como uma pesquisa de campo de caráter qualitativo. Inicialmente foi realizado o cadastro nas plataformas “SISGEN” e “Plataforma Brasil”. A pesquisa ocorreu durante os meses de maio a setembro de 2022, e a coleta de dados aconteceu por intermédio de

entrevistas semiestruturadas realizadas através de questionários com o intuito de coletar dados sobre as plantas medicinais mais utilizadas pelos feirantes, bem como a parte utilizada, a forma de preparo (infusão, decocção, sumo etc.) e as enfermidades tratadas por tais plantas. Para o levantamento de dados foi utilizado a técnica de amostragem “por saturação”, ou seja, coletar todos os dados até que o levantamento seja concluído; tal amostragem também é utilizada para estabelecer o tamanho final em uma amostra tornando desnecessário adição de novos dados em uma pesquisa qualitativa (Falqueto & Farias, 2016). Na aplicação da presente pesquisa, a amostragem por saturação consistiu em entrevistar todos os feirantes que concordaram em participar do levantamento de dados, até não restar mais ninguém a ser entrevistado. A pesquisa seguiu as regras da pesquisa ética, antes de responderem ao questionário, todos os entrevistados foram convidados a ler, concordar e assinar o TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido).

Logo após o fim das entrevistas, todos os dados coletados foram anexados em planilhas do Excel e em seguida convertido para tabela do word, contendo o nome popular, a família, o nome científico, o número e porcentagem de citações; e gráficos contendo a parte utilizadas, a forma de preparo e a doença tratada.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas um total de 45 feirantes e o levantamento teve um total de 52 espécies medicinais pertencentes a 27 famílias (Tabela 01). A família Lamiaceae apresentou um maior número de espécies citadas (5), seguida da família Fabaceae com 4 citações, e em terceiro lugar, as famílias Apiaceae, Asteraceae, Malvaceae e Zingiberaceae com 3 citações cada uma. Resultado semelhante ao trabalho de Ribeiro *et al.* (2014). No qual teve as famílias Fabaceae, Asteraceae e Lamiaceae com o maior número de menções em sua pesquisa.

Família/ Nome científico	Nome popular	Parte utilizada/ Estado de uso	Forma de preparo	Modo de uso	Via de administração	Problemas tratados
AMARANTHACEAE						
<i>Celosia argentea</i> L.	Crista de galo	Raiz verde	Infusão		Oral	Tosse
<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	Mastruz	Folha verde	Sumo	Cataplasma	Tópico e oral	Hematoma, infecção, indigestão, problemas nos ossos
<i>Spinacia oleracea</i> L.	Espinafre	Folha verde e casca verde		Mistura a folha com a comida	Oral	Anemia
ANACARDACEAE						
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	Casca seca	Lambedor	Cataplasma	Oral e tópico	Hematoma
<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	Aroeira	Casca verde ou seca, entrecasca seca	Infusão, decocção, lambedor e sumo e de molho	Banho, lavagem, come puro	Oral e inalação	Hematoma, inflamação e cicatrização
<i>Spondias purpurea</i> L.	Seriguela	Raiz verde	Sumo		Oral	Dor de barriga
APIACEAE						
<i>Anethum graveolens</i> L.	Endro	Folha verde, fruto seco	infusão e decocção		Oral	Enjoo, calmante, insônia, pressão e dor de barriga
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Erva doce	Fruto seco	Decocção		Oral	Pressão e gripe
<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Fuss.	Salsa do comá	Folha verde	Decocção		Oral	Intestino
APOCYNACEAE						
<i>Hancornia speciosa</i> Gomes.	Mangaba	Látex	Mistura com água		Oral	Inflamação
ASTERACEAE						
<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	Espinho de cigana	Raiz verde	Decocção		Oral	Tosse
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam) dc.	Macela	Folha seca, fruto verde ou seco	Decocção	Come puro	Oral	Dor no estomago, indigestão e prisão de ventre
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	Alecrim do campo	Folha verde	Infusão		Oral	Diabete
<i>Helianthus annuus</i> Bercht. & J.Presl.	Girassol	Fruto seco	Infusão		Oral	Trombose
<i>Matricaria camomila</i> L.	Camomila	Flor seca, folha verde e seca	Infusão e decocção		Oral	Calmante

BIXACEAE

<i>Bixa orellana</i> L.	Urucu	Fruto seco		Maceração	Oral	Hematoma
-------------------------	-------	------------	--	-----------	------	----------

BRASSICACEAE

<i>Eruca vesicaria</i> (L.) Cav.	Rucla	Folha verde		Cataplasma	Oral	Intestino
----------------------------------	-------	-------------	--	------------	------	-----------

CUCURBITACEAE

<i>Citrullus lanatus</i> (thunb.) Matsum. & nakai.	Olho de melancia	Folha verde	Infusão		Oral	Febre
--	------------------	-------------	---------	--	------	-------

<i>Wilbrandia verticillata</i> (Vell.) Cogn.	Cabacinha	Fruto seco	De molho	Lavagem	Oral	Inflamação
--	-----------	------------	----------	---------	------	------------

FABACEAE

<i>Amburana cearensis</i> (alemão) a.c.sm.	Umburana de cheiro	Casca verde ou seca, entrecasca verde	Lambedor, de molho	Banho	Oral e inalação	Gripe, problemas respiratórios e resfriados
--	--------------------	---------------------------------------	--------------------	-------	-----------------	---

<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Angico	Entrecasca verde e seca	Lambedor		Oral	Tosse
---	--------	-------------------------	----------	--	------	-------

<i>Dialium guianense</i> (Aubl.) Sandwith	Tamarindo	Fruto seco	Sumo	Maceração	Oral	Intestino, diabetes e anemia
---	-----------	------------	------	-----------	------	------------------------------

<i>Hymenaea altissima</i> Ducke	Jatobá	Casca, entrecasca verde e seca	Lambedor	Mistura com açúcar	Oral	Gripe, tosse e anemia
---------------------------------	--------	--------------------------------	----------	--------------------	------	-----------------------

LAMIACEAE

<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva cidreira	Folha verde	Infusão, decocção, lambedor e sumo		Oral	Falta de apetite, febre, intestino, enxaqueca, diarreia, dor de barriga, pressão alta, calmante e insônia
-------------------------------	---------------	-------------	------------------------------------	--	------	---

<i>Ocimum basilicum</i> L.	Alfavaca	Folha seca	Infusão	Banho	Inalação	Sinusite e labirintite
----------------------------	----------	------------	---------	-------	----------	------------------------

<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Sete dor	Folha verde	Infusão		Oral	Cólica
------------------------------------	----------	-------------	---------	--	------	--------

<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Folha verde e seca	Infusão e decocção		Oral	Problemas respiratórios, insônia, febre e gripe
----------------------------------	---------	--------------------	--------------------	--	------	---

<i>Stellaria media</i> (L.) Vill.	Hortelã	Folha verde	Infusão, decocção e lambedor	Banho	Oral	Indigestão, gripe, inflamação, trombose, febre, dor de cabeça e labirintite
-----------------------------------	---------	-------------	------------------------------	-------	------	---

LECYTHIDACEAE

<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	Imbiriba	Fruto seco	Infusão		Oral	Apetite
---------------------------------------	----------	------------	---------	--	------	---------

LYTHRACEAE

<i>Cuphea calophylla</i> Cham. & Schltld.	Erva de sete sementes	Fruto verde	Infusão	Maceração	Oral	Diabete e trombose
--	-----------------------	-------------	---------	-----------	------	--------------------

MALVACEAE

<i>Helicteres saca-rolha</i> A.St.-Hil., Juss. & Cambess.	Malva do reino	Folha verde	Sumo e lambedor		Oral	Gripe, tosse, dor de cabeça e útero
--	----------------	-------------	-----------------	--	------	-------------------------------------

<i>Malva sylvestris</i> L.	Malva da costa	Folha Verde	Lambedor		Oral	Gripe
----------------------------	----------------	-------------	----------	--	------	-------

<i>Malva sylvestris</i> L.	Malva caranho	Folha Verde	Sumo		Oral	Infecção
----------------------------	---------------	-------------	------	--	------	----------

MONIMIACEAE

<i>Peumus boldus</i> Molina	Boldo	Folha verde e seca	Infusão e decocção		Oral	Estomago, enjoo, fígado, dor de barriga e intestino
-----------------------------	-------	--------------------	--------------------	--	------	---

MORINGACEAE

<i>Moringa olifera</i> Lam.	Moringa	Folha verde, fruto seco	Infusão e decocção		Oral	Depressão e dor e cabeça
-----------------------------	---------	-------------------------	--------------------	--	------	--------------------------

MYRISTICACEAE

<i>Myristica fragrans</i> Houtt	Noz-moscada	Fruto seco		Come puro	Oral	Dor de cabeça
------------------------------------	-------------	------------	--	-----------	------	---------------

MYRTACEAE

<i>Eucalyptus</i> sp.	Eucalipto	Folha seca	Decocção, infusão	Banho	Inalação	Febre, renite e resfriado
-----------------------	-----------	------------	-------------------	-------	----------	---------------------------

PASSIFLORACEAE

<i>Passiflora amalocarpa</i> Barb.Rodr.	Maracujá	Folha verde	Decocção		Oral	Calmante
--	----------	-------------	----------	--	------	----------

PHYLLANTHACEAE

<i>Phyllanthus amarus</i> Schumach. & Thonn.	Quebra-pedra	Folha verde	Infusão		Oral	Problemas renais
---	--------------	-------------	---------	--	------	------------------

POACEAE

<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim santo	Folha verde	Infusão e decocção		Oral	Insônia, calmante, gripe, pressão alta, dor de cabeça, enjoo e tontura
---	-------------	-------------	--------------------	--	------	--

RHAMNACEAE

<i>Solanum incarceratum</i> Ruiz & Pav.	Juá	Folha verde	Decocção		Oral	Intestino
--	-----	-------------	----------	--	------	-----------

RUBIACEAE

<i>Geissospermum sericeum</i> Miers.	Quina-quina	Casca verde e seca	De molho e decocção	Lavagem e cataplasma	Oral, inalação e tópico	Sinusite, cicatrização e dor de barriga
--------------------------------------	-------------	--------------------	---------------------	----------------------	-------------------------	---

RUTACEAE

<i>Citrus x sinensis</i> (L.)	Laranja	Casca seca	Decocção		Oral	Dor de barriga
-------------------------------	---------	------------	----------	--	------	----------------

<i>Pilocarpus microphyllus</i> Stapf ex Wardlew	Arruda	Folha verde	Lambedor e infusão	Cataplasma	Tópico e inalação	Dor de ouvido, tontura, hematoma e câncer
VIOLACEAE						
<i>Hybanthus calceolaria</i> (L.) Oken.	Papaconha	Raiz verde	Lambedor	Mistura com espinho de cigana	Oral	Gripe
XANTHORRHOEACEAE						
<i>Aloe arborescens</i> Mill.	Babosa	Folha verde		Extraí a seiva e aplica na região afetada	Tópico	Crescimento capilar
ZINGIBERACEAE						
<i>Alpinia zerumbet</i> (pers.)Burt & smith	Colônia	Folha verde	Decocção		Oral	Coração
<i>Curcuma longa</i> L.	Açafrão	Raiz verde	Infusão		Oral	Inflamação
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	Raiz verde e seca	Decocção, lambedor	Rala e faz lambedor, ou come de forma pura	Oral	Tosse, dor de cabeça e problemas de garganta

Tabela 01: Dados coletados sobre plantas medicinais nas feiras livres de Missão Velha/CE

Fonte: elaborado pelo autor, 2022.

Das plantas citadas, *Cymbopogon citratus* (DC.) (Capim Santo) foi a planta com mais menções (19), seguida de *Melissa officinalis* (Erva Cidreira) e *Mentha spicata* (Hortelã) ambas com 16 menções, *Peumus boldus* (Boldo) citada 12 vezes e *Achyrocline satureioides* (Macela) foi mencionada 11 vezes. Sobre a parte mais utilizada da planta, a folha teve o maior número de menções (116), seguida do fruto (25). O estado de uso “verde” foi citado 119 vezes, enquanto o estado de uso “seco” foi citado 52 vezes.

Sobre a forma de preparo, a decocção teve o maior número de citações (67), seguida de infusão (39) e lambedor (22). A grande maioria dos entrevistados que afirmaram utilizar a técnica de decocção no preparo de partes mais moles como as folhas, o que ocasionava na redução das propriedades medicinais contidas em tais plantas, o capim santo foi a planta mais citada tendo a decocção como a forma de preparo mais utilizada pelos feirantes, e consequentemente foi a planta que teve o maior índice de preparo errôneo.

É importante destacar que, durante a infusão, a água deve ser fervida antes de despejar as partes moles da planta, como flores, folhas e frutos; deixando a mistura tampada repousar por um pequeno período. por outro lado, a decocção serve para o preparo de partes mais duras da planta, como raízes, caules e cascas, estas partes devem ser fervidas junto a água por alguns minutos, sem a necessidade de deixar em repouso, mas devido à sua dureza, são necessários métodos mais rigorosos para extrair os princípios ativos na planta (Carvalho, 2020).

Em relação a forma de uso, uma parcela pequena dos entrevistados respondeu

com indicações de uso. O uso como cataplasma apresentou 8 indicações; a ingestão de forma pura (por mastigação) recebeu 7 indicações; a lavagem aparece com 5 indicações. Sobre a via de administração, a forma oral foi a mais citada com 153 indicações. Já em relação as doenças citadas, as plantas foram indicadas para cuidar de 35 diferentes tipos de enfermidades, sendo os problemas intestinais com o maior número de citações (33), seguido de gripe (24) e dores de cabeça (14).

Possuindo 7200 espécies alocadas em cerca de 240 gêneros, a família Lamiaceae foi a mais destacada pelos feirantes. Carmo (2022) afirma que esta família, ao lado da Fabaceae, está entre as mais estudadas em relação ao seu potencial terapêutico. A facilidade de adquirir tais plantas e o seu fácil manejo se aliam ao seu histórico tanto na medicina popular quanto na culinária, fazendo com que esta família tenha caído no gosto popular (Lopes *et al.*, 2021). Segundo a mesma autora, a maioria das espécies pertencentes a Lamiaceae possuem um baixo risco de toxicidade devido aos seus compostos fitoquímicos, o que fez com que algumas espécies desta família já tenham sido exaustivamente estudadas tanto indústria farmacológica, quanto no ramo alimentício.

Entretanto, embora Lamiaceae tenha sido a família com o maior número de menções, foi uma planta da família Poaceae que teve o maior número de citações: *Cymbopogon citratus* (capim-santo). Um dos principais motivos do *C. citratus* (DC.) (além de capim santo, também é conhecido como capim limão) ter sido mais citados nesta pesquisa é o seu fácil acesso e manejo, além de sua grande versatilidade no combate a diversas doenças como gripe, dores de cabeça, enjoos tontura e insônia.

O *C. citratus* (capim-limão) é uma planta nativa de países asiáticos, mas cresce naturalmente em países tropicais, é uma espécie herbácea, ou seja, plantas que possuem o caule flexível pertencente à família Poaceae, compreendendo cerca de 8.000 espécies distribuídas em 500 gêneros (Alvarenga *et al.*, 2022). O seu componente citral é o principal responsável por sua ação calmante e analgésica, é importante ressaltar que o horário da coleta do óleo essencial desta erva faz toda diferença no resultado final, sendo recomendado que seja feita das 8h às 13h, período no qual o citral se encontra mais concentrado.

Pertencente à família Laminaceae, *Melissa officinalis* conhecida popularmente como “erva cidreira”, foi a segunda espécie com o maior número de menções. é uma planta proveniente do mediterrâneo, mas que pode ser encontrada em todo o mundo. De acordo com Jesus e Oliveira (2021), o óleo essencial desta erva é rico em citral e citronelal, compostos químicos que, como dito anteriormente, possuem efeitos calmantes. Segundo os mesmos autores, a *M. officinalis* trata diversos tipos de enfermidades, sendo os principais a depressão, ansiedade, enxaqueca, cólica entre outros. Um dos motivos destas duas espécies estarem no topo das citações talvez seja devido ao grande impacto psicológico causado pela pandemia da covid-19, o efeito calmante causado por estas plantas foi uma forma alternativa de lidar com problemas ligados principalmente a ansiedade.

Ao lado da erva cidreira, a *Mentha spicata* (Hortelã) ficou em segundo lugar referente

as menções. Esta erva possui diversas utilidades tanto medicinais como gripe, enjoos, febre e indigestão; quanto econômicas a exemplo disso temos os seus aromatizantes que são derivados do seu composto “corvana” que é responsável pelo seu aroma característico. Pertencente à família Lamiaceae, os óleos essenciais desta família se destacam por possuir tanto ações antioxidante quanto ações antibacterianas e antifúngicas, devido ao seu composto “ácido rosmarinico” (Carvalho, 2019).

Estudos apontam que a grande maioria dos brasileiros utilizam o chá de plantas medicinais no seu cotidiano, sendo que quase 50% dos usuários são provenientes de zonas rurais, uma parcela desta porcentagem demonstra descaso com a dosagem recomendada (Lima, 2019). Vale ressaltar que as plantas não são inofensivas, dependendo da dosagem aplicada, toda planta pode ter potencial de intoxicação ou no pior dos casos, a morte. Uma grande parcela da população utiliza de plantas com propriedades curativas em seu cotidiano, porém boa parte destas plantas são tóxicas, pensando nisso, pesquisas relacionadas aos efeitos toxicológicos de plantas vêm crescendo cada vez mais com o aumento considerável das aplicações terapêuticas e a necessidade de autenticar o seu êxito aos seus diversos usos terapêuticos.

De acordo com Silva (2018), a parte da planta com o maior grau de intoxicação é a semente, entretanto, a maioria dos casos de intoxicação registrados ocorrem devido ao contato com a folha por meio de ingestão, sendo crianças a maioria dos afetados. Muitas vezes a desinformação a respeito do modo de preparo e da dosagem adequada gera sérios problemas ligados a intoxicação, por isso se faz necessário a capacitação de profissionais de saúde que possam orientar a população sobre estes riscos, por meio de cursos ou palestras para conscientizá-los para, assim, minimizar o máximo possível dos casos ligados a estas consequências toxicológicas (Lima *et al.*, 2013).

4 | CONCLUSÕES

O estudo revela que as plantas mencionadas nas entrevistas coincidem com as orientações farmacológicas de instituições conceituadas, indicando que o conhecimento tradicional transmitido de geração em geração permanece válido mesmo sem validação científica. Os feirantes de Missão Velha, CE, demonstram um profundo entendimento da medicina fitoterápica tradicional, incluindo as propriedades medicinais e princípios ativos das plantas, enraizado na cultura local.

Muitos dos entrevistados usam essas plantas como alternativas acessíveis aos medicamentos alopáticos, especialmente devido aos altos custos. Alguns até as utilizam para cuidar de animais de grande porte, como cavalos e vacas. Além disso, algumas plantas são usadas na culinária, como o capim-santo, conhecido por seu sabor atraente em chás. No entanto, é importante reconhecer que as plantas medicinais, embora naturais, podem ser prejudiciais se consumidas em excesso ou com dosagens inadequadas, exigindo mais

pesquisas em etnobotânica para minimizar riscos e beneficiar um público mais amplo.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, A. C. C. *et al.* Aplicações terapêuticas do *Cymbopogon citratus* (capim-limão) na odontologia: uma revisão de literatura integrativa. **Revista Fluminense de Odontologia**, v. 3, n. 59, p. 85-106, 2022.
- AZEVEDO, S. K. S. de; SILVA, I. M. A. Plantas medicinais e de uso religioso comercializadas em mercados e feiras livres no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **Acta Botânica Brasilica**, v. 20, n. 1, p. 185-194, 2006.
- BARBOSA, S. *et al.* Plantas medicinais comercializadas em feiras livres do estado do Piauí, Nordeste do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, 2021.
- CARMO LOCH, V. *et al.* Os raizeiros e as plantas medicinais comercializadas nas feiras livres de São Luís, MA. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.
- CARVALHO, C. R. S. **Potencial antioxidante e teor de compostos fenólicos dos chás de hortelã (*Mentha spicata*), camomila (*Matricaria chamomilla*) e capim-cidreira (*Cymbopogon citratus*)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biotecnologia), Universidade Federal de Uberlândia, Patos de Minas (MG), 2019.
- CARVALHO, N. S. de *et al.* Percepção de gestantes quanto ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 9282–9298, 2020.
- CAVALCANTE, F. S. A. & SCUDELLER, V. V. Etnobotânica e sua relação com a sustentabilidade ambiental. **Revista Valore**, v. 7, 2022.
- FALQUETO, J. & FARIAS, J. Saturação teórica em pesquisas qualitativas: relato de uma experiência de aplicação em estudo na área de administração. **CIAIQ**, v. 20, n. 52, p. 560-569, 2016.
- FERREIRA, E. T. *et al.* A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 3, p. 1511-1523, 2019.
- JESUS, J. J. M. de & OLIVEIRA, L. S. de. Utilização etnobotânica da espécie medicinal *Melissa officinalis* L. para o tratamento da ansiedade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 1078–1089, 2021.
- LIMA, L. de L. *et al.* A prática da fitoterapia a partir do conhecimento popular em três comunidades do Valentina, João Pessoa – Paraíba. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 11, n. 3, p. 23–34, 2013.
- LIMA, P. F. *et al.* Levantamento das plantas medicinais comercializadas na feira livre do município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil. **Saúde & Ambiente em Revista**, v. 4, n. 2, p. 34-39, 2009.
- LOPES, M. & CECHINEL-ZANCHETT. Infecções do trato urinário: uma revisão sobre as provas científicas das principais plantas utilizadas na prática clínica. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 33, n. 1, p. 18-30, 2021.

MATOS, W. R.; LIMA, E. P. R; MAIA, M. S. Levantamento das plantas medicinais comercializadas na feira livre do município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil. **Saúde & Ambiente em Revista**, v. 4, n. 2, p. 34-39, 2009.

MEDEIROS, F. S. *et al.* Plantas medicinais comercializadas na feira livre do município de Patos, Paraíba. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 14, n. 1, p. 150-155, 2019.

PEDROSO, R. D. S. *et al.* Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 31, n. 2, 2021.

RIBEIRO, D. A. *et al.* Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de caatinga no estado do Ceará, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, n. 14, p. 912-930, 2014.

SANTANA, M. D. O. *et al.* O poder das plantas medicinais: uma análise histórica e contemporânea sobre a fitoterapia na visão de idosas. **Multidebates**, v. 2, n. 2, p. 10-27, 2018.

SILVA, B. K. F. *et al.* Levantamento das plantas medicinais comercializadas na feira livre do município de Almenara, Baixo Jequitinhonha, Minas Gerais. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018.

SILVA, C. G. *et al.* Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, p. 133-142, 2015.

SILVA, J. S. Memórias botânicas de um raizeiro: manutenção do saber local e da biodiversidade. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 5, 2022.

SOUSA, R. R. S. **Análise metabolômica no estudo da ontogenia do extrato das folhas de *Ruta graveolens* L. (arruda) e comparação de seu óleo essencial em relação ao meio ambiente**. 79 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Química) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.